

**ESTUDOS PRELIMINARES SOBRE A SISTEMÁTICA DOS CHONETOIDEA
(BRACHIOPODA) DO DEVONIANO DA BACIA DO PARANÁ, BRASIL.**
PRELIMINARY NOTES ON SYSTEMATICS OF DEVONIAN CHONETOIDEA
(BRACHIOPODA) OF THE PARANÁ BASIN, BRAZIL.

SOUZA, V.F.G.¹; FONSECA, V.M.M.²

¹ Instituto de Geociências/UFRJ

² Museu Nacional/UFRJ.

Os braquiópodes da superfamília Chonetoidea Bronn viveram do Siluriano ao Permiano. São fósseis abundantes no Paleozóico, e importantes para estudos taxonômicos, bioestratigráficos, biogeográficos e paleoecológicos. Na bacia do Paraná, foram registrados Chonetoidea da Província Malvinocáfrica em folhelhos do Devoniano Inferior (Emsiano) da Formação Ponta Grossa (Membro Jaguariaíva) nas regiões de Ponta Grossa, Jaguariaíva e Tibaji, no Paraná, e no Devoniano da região de Chapada dos Guimarões, em Mato Grosso. John M. Clarke, em 1913, identificou em material procedente do Paraná a espécie atualmente referida à *Australostrophia mesembria* (Clarke) e referiu todas as outras formas à *Chonetes falklandicus* Morris & Sharpe, espécie já identificada por Johann von Ammon, em 1893, no Devoniano de Mato Grosso. Os Chonetoidea da bacia do Paraná não foram mais estudados até que, em 1988, a segunda autora deste trabalho sugeriu em um resumo publicado pela Academia Brasileira de Ciências a transferência de alguns espécimes identificados por Clarke como *Chonetes falklandicus* para o gênero *Pleurochonetes* Isaacson. Um exame preliminar das conchas designadas por Clarke à *C. falklandicus* revelou a existência de formas diferentes daquelas pertencentes ao gênero *Pleurochonetes*, sugerindo a necessidade de uma revisão sistemática desses fósseis, que é o objetivo principal deste trabalho. Secundariamente, serão feitas inferências paleogeográficas, através da comparação das formas de Chonetoidea da bacia do Paraná com as formas de outras regiões do Domínio Malvinocáfrico. Os fósseis analisados, cerca de 200 exemplares, constam das coleções de paleoinvertebrados do Museu de Ciências da Terra/DNPM/RJ, onde se encontra o material originalmente estudado por Clarke em 1913; do Museu Nacional/UFRJ e do Instituto de Geociências da UFRJ, além de material coletado em dezembro de 2004 no Paraná e depositado no Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozóicas (LECP), da UNIRIO. O material estudado é constituído por moldes e contramoldes das valvas ventral e dorsal conservadas em arenitos e folhelhos. Devido a este tipo de fossilização, quando necessário, estão sendo usados métodos de preparação mecânica e moldes de borracha de silicone. A classificação sistemática adotada foi a proposta por Patrick Racheboeuf para edição revisada do Treatise on Invertebrate Paleontology. Durante a análise do material do Museu de Ciências da Terra/DNPM (DGM-I 198 a 213) e do Museu Nacional (MN-I 2754 a 2765, 2767, 2768, 3560, 8124, 8172, 8174, 8176, 8184, 8190) concluiu-se que a maioria do material é constituída por valvas ventrais atribuíveis a *Pleurochonetes falklandicus*. Embora em menor número, algumas valvas dorsais corroboram a identificação de *Pleurochonetes* neste material. Entretanto, um número razoável de valvas dorsais não se encaixa perfeitamente na diagnose de *P. falklandicus*, sugerindo a existência de formas diferentes ou mesmo de uma série ontogenética da mesma espécie.